

**HISTÓRIA EM QUADRINHOS
NA PROVA BRASIL DE LÍNGUA PORTUGUESA:
UMA ABORDAGEM DO GÊNERO**

Núbia Régia de Almeida (UFT)

nubiaregia20@gmail.com

Antônio Adailton da Silva (UFT)

adayltons@hotmail.com

Márcio Araújo de Melo (UFT)

marciodemelo33@gmail.com

RESUMO

A proposta de ensino da língua baseada nos PCN (1998) e PCNEM (2000) e Matriz de Habilidades da Prova Brasil (2012) objetiva familiarizar os alunos a textos de diversos gêneros, principalmente, aos que fazem parte de seu cotidiano, para que eles consigam reconhecer e compreender a sua funcionalidade na sociedade. Um dos mecanismos encontrados pelo MEC, para verificar se as escolas estão colocando em prática o ensino da língua como preveem as diretrizes oficiais para o ensino, é por meio de avaliações externas como Prova Brasil, SAEB, ENEM. Neste trabalho, buscou-se realizar uma pesquisa de análise documental e abordagem qualitativa, com base nos modelos de questões aplicadas na Prova Brasil, disponíveis nos bancos de dados dos sites do MEC e INEP os quais compõem o corpus desse estudo. Este artigo visa averiguar como a Prova Brasil, na avaliação de língua portuguesa, aborda os gêneros multimodais em suas questões, em específico o gênero História em Quadrinhos e também verificar o tratamento dado a este gênero no exame. Haja vista, nos últimos anos, a grande inserção deste gênero nos livros didáticos de língua portuguesa e também conforme revelado na pesquisa de Mendonça (2005), um grande interesse das crianças e adolescentes pelas histórias em quadrinhos.

Palavras-chave: Gêneros multimodais. Prova Brasil. Histórias em quadrinhos.

1. Introdução

O ensino de língua portuguesa, ao longo dos anos, vem sendo reformulado de modo a atender às concepções de uso da língua voltadas para o social, para a funcionalidade comunicativa. Essa reformulação também tem sido impulsionada pelas avaliações institucionais como SAEB, PROVA BRASIL, ENEM, PISA. Essas avaliações mostram que o ensino de língua portuguesa precisa ser pensado e reformulado para que o educando ingresse no mundo letrado e se integre na sociedade de forma ativa e autônoma. Na visão de Bakhtin, o indivíduo, para ser autônomo, refletir com agilidade, precisa dominar os gêneros do discurso.

XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOGIA

É de acordo com o nosso domínio dos gêneros que usamos com desembaraço, que descobrimos mais depressa e melhor nossa individualidade neles (quando isso nos é possível e útil), que refletimos, com maior agilidade, a situação irreproduzível da comunicação verbal, que realizamos, com o máximo de perfeição, o intuito discursivo que livremente concebemos (BAKHTIN, 1992, p. 304).

Corroborando a concepção de Bakhtin e a demanda das avaliações institucionais, é necessário que os alunos adquiram conhecimentos sobre os gêneros do discurso em suas esferas de comunicação e saibam utilizá-los de acordo com tais esferas. Segundo Bakhtin, os gêneros do discurso são diversos.

[...] a riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gênero do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa (BAKHTIN, 1992, p. 280).

O avanço da tecnologia contribui para o aumento da riqueza e variedade dos gêneros do discurso, como bem salienta Marcuschi (2005, p. 23). Segundo esse autor "[...] os gêneros se configuram de maneira plástica e não formal; são dinâmicos, fluindo um do outro e se realizando de maneira multimodal; circulam na sociedade das mais variadas maneiras e nos mais variados suportes [...]". O advento tecnológico e as necessidades humanas sócio comunicativas favorecem o desmembramento, a transmutação e o surgimento de novos gêneros chamados multimodais, a saber: chats, blogs, diários de bordo, *e-mails*, MSN, histórias em quadrinhos, tiras, charges, propagandas, painéis, entre outros. De acordo com Dionísio (2005), a multimodalidade refere-se às diversas formas, arranjos e modos de representação e combinação utilizados na construção do discurso oral ou escrito, tais como: palavras, imagens, cores, gráficos, animações, formatos, marcas/traços tipográficos, disposição da grafia, gestos, olhares, padrões de entonação, códigos linguísticos da conversação digital, etc. Consoante Dionísio, os gêneros multimodais (2005, p. 161-162) são os que combinam “no mínimo dois modos de representação: palavras e gestos; palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e tipográficas, palavras e sorrisos, palavras e animações”.

Para verificar se as escolas estão desenvolvendo um trabalho voltado ao ensino da língua que privilegie o uso social, o desenvolvimento das capacidades de leitura, compreensão e produção textual, possibilitando a inserção do indivíduo na sociedade letrada, o governo federal im-

plantou as avaliações institucionais. O objetivo é averiguar se os alunos estão adquirindo a competência leitora que os habilite a desempenhar um papel autônomo e crítico na sociedade.

A Prova Brasil, uma dessas avaliações, foi criada em 2005 com o fim de avaliar todos os alunos de 5º e 9º anos do ensino fundamental nas disciplinas de língua portuguesa e matemática. Desde então, o seu resultado, juntamente com os resultados internos da escola (índices de aprovação, reprovação, distorção idade-série) obtidos no censo escolar, são indicadores para aferir o IDEB (índice de desenvolvimento da educação básica).

A avaliação de língua portuguesa é composta por dois blocos, cada um contendo de 10 a 13 questões. Seu objetivo é avaliar a capacidade dos alunos em conhecimentos linguísticos referentes à leitura, à apreensão e compreensão de textos de diversos gêneros discursivos que privilegiem o uso social da língua nas mais diversas esferas de comunicação.

A Prova Brasil foi concebida de modo a se integrar às demais iniciativas de melhoria da educação brasileira. Uma delas são os *Parâmetros Curriculares Nacionais*. O ensino de língua ali proposto é baseado em um currículo no qual o uso da linguagem na comunicação deve envolver conhecimento sistêmico de mundo, de organização textual e construção social dos significados na compreensão e produção escrita e oral (BRASIL, 1998).

Perante a diversidade de gêneros que compõem a Prova Brasil, este capítulo propõe analisar como esta avaliação institucional vem abordando os gêneros multimodais em suas questões, em específico, a história em quadrinhos.

2. Importância da história em quadrinhos na formação do leitor

A história em quadrinhos é um gênero discursivo que vem participando cada vez mais de atividades escolares, apesar de estar presente há décadas na vida de crianças e adultos brasileiros. Por se tratar de uma narrativa geralmente curta e, em geral, ocupar pouco espaço, tem sido publicada em jornais e livrinhos próprios adquiridos por um preço bastante acessível.

As histórias em quadrinhos nem sempre apresentam texto verbal. Nesse caso, o leitor terá que observar a sequência das cenas, fazer a leitura

ra das imagens procurando analisar aspectos como o lugar onde acontece a história, os personagens (quem são, como são, quais as expressões faciais, o que estão fazendo, verificar se há presença de onomatopeias representando os ruídos de objetos ou seres). A partir da análise desses elementos, é possível compreender o que se passa nas cenas e interpretar o texto imagético. Paulino (2001, p. 80) enfatiza a importância de o leitor ficar atento à montagem da história, pois esta é responsável por determinar "não só o ritmo como outros aspectos de intencionalidade da narrativa". Para a autora, "[...] a montagem e outros recursos, como uso de cores dinâmicas, nos passam a ideia de movimento constante".

Outras histórias em quadrinhos se apoiam em dois canais: a imagem e o texto verbal em conjunção para compor o sentido da mensagem narrativa. Nesse tipo de história, também é preciso utilizar os mesmos artefatos empregados nas histórias que não apresentam o texto verbal alinhado a outras estratégias, como, por exemplo, observar quais os tipos de balões utilizados e averiguar se eles indicam fala, pensamento, cochicho, grito, se são balões duplos ou triplos que indicam uma fala dividida por um silêncio em duas ou mais partes.

Para Claus Clüver (2008, p. 218), "[...] numa história em quadrinhos, as imagens e o texto verbal são elementos distintos, mas não seriam autossuficientes se removidas dos quadrinhos". Diante disso, afirma que "[...] a história em quadrinhos é um texto mixmídia pois contém signos complexos em mídias diferentes que não alcançariam coerência ou autossuficiência fora daquele contexto". Na visão de Clüver, não é possível separar a mensagem linguística (mensagem verbal) da mensagem icônica (mensagem não verbal). Ambas necessitam uma da outra para tornar o texto coerente.

Segundo Oliveira (2013), a história em quadrinhos é um suporte de comunicação extremamente visual composto de imagens fixas, porém os autores utilizam certos recursos visuais que sugerem ação, movimento e sons, a saber: o desenho, as linhas, as cores, o texto, a utilização de planos fixos, panorâmicos, *close-up*, *travelling* etc. Muitas vezes conseguindo efeitos muito próximos aos do cinema que ajudam a construir uma comunicação ágil e eficiente com o leitor, participante e ativo neste processo. Corroborando essa ideia, Kazuko Kojima Higuchi (2002), em seu ensaio *Super-Homem, Mônica & Cia.*, traz contribuições aos educadores que utilizam ou pretendem utilizar as histórias em quadrinhos como um recurso didático. A autora faz uma abordagem das características da história em quadrinhos e sua proximidade com outras artes.

Por suas características estruturais a história em quadrinhos interliga-se com outras artes como a pintura, o cinema, a televisão e a literatura, numa relação dinâmica. São inúmeros os exemplos em que a história passa do papel para as telas de cinema ou televisão, transformando-se em desenhos animados, como a maioria das histórias em quadrinhos, ou em que inversamente, os filmes e seus personagens vão parar nas bancas de jornais. (HIGUCHI, 2002, p. 143)

A história em quadrinhos é um gênero discursivo de fácil acesso que envolve leitores de diferentes idades, visto que seu conteúdo aborda os temas de forma humorística, criativa, irônica e sarcástica. Os diferentes estilos linguísticos das histórias em quadrinhos alinhados ao visual e ao verbal formam um jogo interativo que se configura um excelente recurso didático capaz de despertar a autonomia, o lado crítico do aluno e, consequentemente, o domínio da língua portuguesa. Abramovich (1995), em sua obra *Literatura infantil: gostosuras e bobices*, ressalta que os diversos recursos que compõem as histórias em quadrinhos colaboram para formar o leitor infantil. Segundo a autora:

[...] as histórias em quadrinhos envolvem toda uma concepção de desenhos, de humor, de ritmo acelerado, de intervenção rápida das personagens nas situações com as quais se defrontam... Contém algo de conciso, vertiginoso, quase cinematográfico [...] (ABRAMOVICH, 1995, p. 158).

Nesse sentido, as histórias em quadrinhos constituem uma linguagem fundamental, ferramenta da qual o professor pode se apropriar para desenvolver potencialmente o incentivo à prática da leitura. Portanto, as histórias em quadrinhos podem ser utilizadas em sala de aula em todos os níveis de ensino como um recurso capaz de despertar a atenção dos leitores e também de desenvolver o gosto pela leitura como fonte de prazer.

3. *A multimodalidade na Prova Brasil de língua portuguesa representada pelas histórias em quadrinhos*

A Prova Brasil de língua portuguesa trabalha com uma matriz de referência composta por 06 (seis) tópicos contendo a relação dos temas ou assuntos abordados nessa disciplina. Para cada tópico também há uma relação de descritores, isto é, das habilidades que se esperam dos alunos ao final do 5º e do 9º ano.

No tópico II – Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto, uma das habilidades esperadas é que os alunos sejam capazes de interpretar texto com o auxílio de material

XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOGIA

gráfico diverso (propagandas, histórias em quadrinhos, fotos etc.). Esse tópico e esse descritor servem como parâmetros para o professor pensar o ensino da leitura e compreensão a partir de textos que se utilizam de imagens fixas (mensagem icônica – código não verbal) e (mensagem linguística – código verbal) para compor o enunciado. Percebe-se que a escola já vem trabalhando com esses gêneros multimodais, haja vista a sua incorporação no cotidiano dos alunos através de sua inserção nos livros didáticos, nos meios de comunicação, no uso social, escolar e também por ser um item contemplado nas avaliações institucionais.

Exemplo de questão utilizada em avaliação de 5º ano



Jim Meddick. "Robô". In folha de São Paulo, 27/04/1993.

No 3º quadrinho, a expressão do personagem e sua fala "AHHH!" indica que ele ficou

- (A) acanhado.
- (B) aterrizado.
- (C) decepcionado.
- (D) estressado.

Fonte:

<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/prova_brasil_saeb/menu_do_gestor/exemplos_questoes/P04_SITE.pdf>. Acesso em: 05-05-2013)

Ao analisar os modelos de questões contempladas na Prova Brasil disponíveis no sítio eletrônico do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP e no do Ministério da Educação – MEC constatou-se a presença de gêneros multimodais, tais como: pro-

pagandas, charges, gráficos, tabelas, histórias em quadrinhos, tirinhas, denominadas por Mendonça (2005, p. 198) como "[...] um subtipo de história em quadrinhos, uma vez que são mais curtas [...]", entre outros gêneros. Porém a proposta deste capítulo é fazer uma análise de como esta avaliação institucional vem abordando os gêneros multimodais em suas questões, em específico a história em quadrinhos.

Para tanto, foram selecionados e extraídos dos sítios eletrônicos referidos exemplos de questões e itens contemplados nas avaliações de 5º e 9º anos, aplicadas de 2005 a 2011, que trabalham os descritores contidos na matriz de referência da Prova Brasil.

Exemplo de questão utilizada em avaliação de 9º ano

TB_009254

GARFIELD - Jim Davis



Folha de São Paulo, 29/4/2004.

000

IT_043344

Pela resposta do Garfield, as coisas que acontecem no mundo são

- (A) assustadoras.
- (B) corriqueiras.
- (C) curiosas.
- (D) naturais.

Fonte:

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/prova_brasil_saeb/menu_do_gestor/exemplos_questoes/P08_SITE%20INEP_OK.pdf. Acesso em: 05-05-2013)

XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOGIA

Todas as questões acima estão relacionadas na Matriz de Referência ao tópico II – Implicações do Suporte, do Gênero e/ou Enunciador na Compreensão do Texto. Conforme, consta na matriz, este tópico requer duas competências básicas, a saber:

[...] a interpretação de textos que conjugam duas linguagens – a verbal e a não-verbal – e o reconhecimento da finalidade do texto por meio da identificação dos diferentes gêneros textuais. Para o desenvolvimento dessas competências, tanto o texto escrito quanto as imagens que o acompanham são importantes, na medida em que propiciam ao leitor relacionar informações e se engajar em diferentes atividades de construção de significados (BRASIL, 2014).

Dentro deste tópico, as histórias em quadrinhos estão relacionadas ao descritor 5, que exige dos alunos habilidades para “reconhecer a utilização de elementos gráficos (não-verbais) com o apoio na construção do sentido e de interpretar textos que utilizam a linguagem verbal e não-verbal (textos multissemióticos)” (BRASIL, 2014). Além das histórias em quadrinhos, essa habilidade pode ser avaliada por meio de textos, com o auxílio de materiais gráficos diversos como propagandas, charges, desenhos, fotos, gráficos etc.

As questões contidas na tirinha de Jim Meddick (Robô) e de Jim Davies (Garfield) são apoiadas na narrativa que contém tanto o código verbal quanto o não verbal. Solicita-se ao aluno que identifique os sentimentos dos personagens expressos pelo apoio de signo verbal e não verbal. Portanto, o aluno precisa observar atentamente a expressão das personagens, juntamente com o auxílio do código verbal para responder corretamente o item.

No que se refere à tirinha de Jim Meddick, o discente precisa ficar atento para a mudança expressiva da personagem, que ocorre quadro a quadro, de acordo com a fala expressa pelo vídeo. Percebe-se a inquietude da personagem ao direcionar seu olhar para trás. Isso indica que ela parece estar sentindo a presença do fantasma do falecido no ambiente. E o seu temor se mostra bem mais evidente na fala em que indica que o fantasma do finado encontra-se atrás dela.

No terceiro quadro, após essa fala, é possível reparar, através da imagem, que o cabelo da personagem está todo arrepiado, uma grande tensão expressa pelos braços e pescoço esticados denotando o sentimento de horror. A personagem também expressa todo o seu medo por meio de um grito aterrorizante. Em seguida, olha para trás para confirmar a veracidade da fala. No quarto quadro, ocorre o desfecho sugerindo o humor quando aparece um balão contendo uma fala no vídeo dizendo "Você

olhou, né?" (BRASIL, 2013a). Nesse momento, desfaz-se toda a tensão. O leitor é levado a perceber o traço humorístico da tira e compreender que tudo não passou de uma brincadeira proposital por parte do falecido quando ainda era vivo.

Na tirinha do Garfield, de Jim Davis, percebe-se a reação do gato por meio da expressão de seus olhos. No início da narrativa ele está com os olhos semiabertos. Mas à medida que lê o jornal, arregala os olhos. Esse recurso objetiva levar o leitor a compreender, inferir que as coisas são apavorantes. A resposta pensada pelo gato (“ainda bem”) também ajuda a entender que se trata de coisas assustadoras e que não interessam nem um pouco a ele, tanto que dá as costas e deixa seu dono sozinho.

Nestas duas histórias em quadrinhos, conforme pontuado por Clíver (2008) e nas competências referentes ao tópico II da Matriz de Referência da Prova Brasil (BRASIL, 2014), tanto as imagens quanto o texto verbal são elementos distintos, porém indissociáveis para a construção da coerência na narrativa. É preciso que o aluno recorra ao texto escrito e às imagens para relacionar as informações e conseguir construir significado coerente para a história.

4. Considerações finais

O ensino da língua por meio dos gêneros textuais permite ao aluno perceber a sua funcionalidade nas várias esferas sociais. Contribui para o desenvolvimento das capacidades de leitura, compreensão, produção textual e facilita a inserção do educando na sociedade letrada, além de tornar o aprendizado significativo e prazeroso.

As questões contidas nos simulados, disponibilizadas no sítio eletrônico do INEP referentes à Prova Brasil, mostram que há a inserção do gênero história em quadrinhos, além de vários gêneros multimodais na composição das questões. É possível que a inclusão das histórias em quadrinhos nesse exame seja um fator colaborador para a ampliação do ensino deste gênero nas escolas, uma vez que o MEC disponibiliza às unidades escolares a matriz de referência e seus descritores visando nortear o ensino.

Para os alunos obterem sucesso na avaliação é preciso que o professor realize um trabalho dialógico no intuito de levá-los a compreender que a leitura desse gênero vai além da decodificação. É necessário que o professor os auxilie para que ativem conhecimentos prévios, façam a

XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

contextualização e identifiquem a intertextualidade para reconhecer a ironia, o humor, a crítica, entre outras características desse gênero.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, F. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1995.

BAKTHIN, M. Os gêneros do discurso. In: _____. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. *Parâmetros curriculares nacionais do ensino médio*. Brasília: MEC/SEF, 2000.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. *Exemplos de questões*. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/prova_brasil_saeb/menu_do_gestor/exemplos_questoes/P08_SITE%20INEP_OK.pdf>. Acesso em: 05-05-2013a.

_____. *Exemplos de questões*. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/prova_brasil_saeb/menu_do_gestor/exemplos_questoes/P04_SITE.pdf>. Acesso em: 05-05-2013b.

_____. *Matriz de referência de língua portuguesa - SAEB / Prova Brasil – tópicos e descritores – 4ª série do ensino fundamental*. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/saeb/matrizes/portugues_topico1.pdf>. Acesso em: 22-08-2014.

CLÜVER, C. Intermedialidade e estudos interartes. In: NITRINI, Sandra (Coord.). *Literatura, artes e saberes*. ABRALIC. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008.

DIONÍSIO, Â. P. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. União da Vitória: Kaygangue Gráfica e editora Ltda, 2005.

HIGUCHI, K. K. Super-Homem, Mônica & Cia. In: CHIAPPINI, Ligia. (Coord.). *Aprender e ensinar com textos não escolares*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MARCUSCHI, A. L. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. União da Vitória: Kaygan-gue, 2005.

MENDONÇA, M. R. de S. Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos. In: DIONÍSIO, Â. P. et. al (Org.) *Gêneros textuais e ensino*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucena, 2005.

OLIVEIRA, M. C. X. *Histórias em quadrinhos e suas múltiplas linguagens*. Disponível em:
<<http://www.fflch.usp.br/dlc/revistas/crioula/edicao/01/Artigos/10.pdf>>.
Acessado em: 04-05-2013.

PAULINO, G., WALT, I. et al. *Tipos de textos, modos de leitura*. 2. ed. Belo Horizonte: Formato, 2001.